
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
NOME DA DISCIPLINA <b>AÇÃO COLETIVA E GOVERNANÇA EM CONTEXTOS TURÍSTICOS</b>		CÓDIGO DA DISCIPLINA <b>TUR084 e TUR584</b>	
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> ELETIVO <input checked="" type="checkbox"/> OPCIONAL <input type="checkbox"/>	CARGA HORÁRIA	TEÓRICA (45 HORAS) PRÁTICA 15 HORAS)
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>O objetivo desta disciplina é discutir as formas de ação coletiva no contexto turístico e evidenciar como tais formas modulam diferentes arranjos, mais ou menos institucionalizados, que guiam o processo de tomada de decisões e direcionam os rumos da atividade turística e de todos os atores nela envolvidos. Tomamos como base as diferentes teorias da ação coletiva, que enfatizam diferentes perspectivas e objetos empíricos (protestos, manifestações, greves, associações, organizações) os quais são considerados como modulações da ação coletiva organizada, já que sempre pressupõem um grau mínimo de organização e coordenação esforços. Todavia esses arranjos podem ser mais ou menos institucionalizados e espacialmente concentrados ou dispersos, o que nos leva a correlacioná-los com os arranjos político institucionais das estruturas de governança, que tendem a se colocar como formas contemporâneas de solução de problemas coletivos em sociedades complexas altamente reguladas e burocratizadas. Todo este aparato teórico é discutido e caracterizado no contexto da atividade turística, a partir de situações que levam a emergência de problemas de ação coletiva e dos mecanismos de governança para lidar com eles, tais como associações, circuitos, federações, entre outros.</p> <p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PROGRAMA TEÓRICO</b></li> </ul> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. PROBLEMAS DE AÇÃO COLETIVA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Ação individual e ação coletiva</li> <li>1.2 Problemas comuns e interdependência pragmática e institucional de ações individuais</li> <li>1.3 Ação coletiva como fato social</li> <li>1.4 Ação coletiva: definições, formas, histórico.</li> </ol> </li> <li><b>2. TEORIAS DA AÇÃO COLETIVA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Teorias racionalistas-individualistas da ação coletiva</li> <li>2.2 Teorias situacionistas da ação coletiva</li> <li>2.3 Teorias coletivistas da ação coletiva</li> <li>2.4 Teorias organizacionais-institucionalistas da ação coletiva</li> <li>2.5 De movimentos sociais a organizações formais: a ação coletiva organizada</li> </ol> </li> <li><b>3. GOVERNANÇA: MECANISMOS E ESTRUTURAS</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 O conceito de governança na economia           <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1.1 Teoria da agência</li> <li>3.1.2 Teoria dos custos de transação</li> <li>3.1.3 Mecanismos e estruturas de governança em economia</li> </ol> </li> <li>3.2 A emergência do conceito de governança no pós IIGM           <ol style="list-style-type: none"> <li>3.2.1 <i>Good governance (models and best practices)</i></li> <li>3.2.2 <i>Public governance (fostered by International Organizations)</i></li> </ol> </li> <li>3.3 Arranjos de governança como forma institucionalizada de coordenação da ação coletiva</li> </ol> </li> </ol>			

3.3.1 Proximidade geográfica e proximidade institucional

3.3.2 Externalidades e bens públicos

3.3.3 Sobreposição de responsabilidades

#### **4.0 TURISMO COMO PROBLEMA DE AÇÃO COLETIVA**

4.1 Processos de emergência da ação coletiva no turismo

4.2 Tipos e níveis de ação coletiva no turismo

4.3 Estruturas de governança em contextos turísticos

4.4 Estudos de casos e aplicações

4.5 Trabalho prático sobre ação coletiva e governança em contextos turísticos

- **PROGRAMA PRÁTICO:**

#### **OBJETIVO:**

Embora esta disciplina seja prioritariamente de caráter teórico, a fim de transcender esta esfera visa-se, ao final da disciplina, a realização de um trabalho prático, com o objetivo de cotejar a teoria com a *práxis*, oportunizando aos discentes o contato com experiências reais problemas de ação coletiva, em seus distintos graus e formatos: desde associações locais, passando por circuitos, federações, entre outros.

#### **JUSTIFICATIVA:**

O estudo da ação coletiva importa pois é uma situação elementar da vida humana em sociedade e daí deriva os meios e formas, tácitas ou explícitas, articulação e institucionalização da ação que culminarão com a produção de regras e constrangimentos sociais para todo o campo e os atores nele incluídos.

Visando a racionalização de recursos, como transporte e hospedagem dos alunos, esta atividade prática, de caráter eletivo por parte do professor, poderá (mas não necessariamente será) ser realizada por meio de trabalho de campo exclusivo ou conjunto/concomitante ao trabalho de campo a ser realizado em outra disciplina (como Fundamentos do Planejamento Turístico, Gestão de Destinos Turísticos, Organizações e Produção de Bens Turísticos ou Gestão Pública e Social do Turismo, entre outras), já que estas cadeiras mantem estreita relação com a disciplina em tela.

#### **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

De forma a vincular o conteúdo estudado em sala com o trabalho prático e a aferição de sua assimilação, um percentual dos pontos a serem distribuídos no semestre (por exemplo, entre 25 a 30%) deverá ser destinado à esta atividade. Esta atividade deverá ocupar integralmente cerca de 2 dias, manhã e tarde, totalizando 15h à cuja carga fora de sala de aula poderão se acrescentar outras atividades como exercícios e trabalhos via plataforma *moodle*.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALONSO, Angela. (2009). As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, (76), 49-86. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452009000100003>.

GOHN, Maria da Glória. (1997), Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola.

OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva: Os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. USP. São Paulo. 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, A; ROSETTI, J. S. Governança Corporativa. São Paulo: Atlas, 2004.

ARATO A. e COHEN J. Sociedade Civil e Teoria Social. Sociedade Civil e Democratização. Ed. Del Rey. Belo Horizonte. 1994.

BAGGIO, R.; SCOTT, N.; COOPER, C. Improving tourism destination governance: a complexity science approach. Tourism Review 2010 65:4 , 51-60.

BAGNASCO, A, PISELLI, F, PIZZORNO, A, & TRIGILIA, C. El Capital Social: instrucciones de uso. Fondo de Cultura Econômica.

BOSCHI, R. 1987. A arte da associação. Política de base e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Iuperj/Vértice.

GRASSO, F. (2014), Local Governance, Resources and Tourism Promotion: The Case of Taormina, *Economics and Sociology*, Vol. 7, No 3, pp. 170-178. DOI: 10.14254/2071-789X.2014/7-3/13

HABERMAS, J. 1981. "New social movements". *Telos*, New York, nº 49.

HALL, C. Michael. Introduction *Tourism Policies, Planning, and Governance*. (pp.535-541). In: *The Wiley Blackwell Companion to Tourism*. John Wiley & Sons, Ltd, 2014.

LACLAU, Ernesto. "Os movimentos sociais e a pluralidade do social". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1, 2: 41-47, 1986.

LAWS, Eric. *Tourist Destination Governance: Practice, Theory and Issues*. In: Bill Bramwell, Bernard Lane (Ed). *Tourism Governance: Critical Perspectives on Governance and Sustainability*. Routledge: 2012. 275 p.

MARK, T. (ed.). 1995. *Repertoires and cycles of collective action*. Durham: Duke University Press.

McCARTHY, J. D.; ZALD, M. N. 1977. "Resource mobilization and social movements: a partial theory". *American Journal of Sociology*, vol. 82, nº 6.

MELUCCI, A. 1980. "The new social movements: a theoretical approach". *Social Science Information*, vol. 19, nº 2.

SADER, E. 1988. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ZHANG, H. *Tourism Destination Governance: A Review and Research Agenda*. *International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning*, Vol. 4, No. 2, April 2014.

TOURAINÉ, A. 1989a.

